

UMA ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS E DAS DIFICULDADES ENFRENTADAS NA PRÁTICA DO ENSINO REMOTO

Adriana Farias Ferraz¹
Maria Betânia de Andrade Chaves²
Maria Pricila Miranda dos Santos³

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar os efeitos trazidos pela evolução tecnológica que impulsionou a sociedade à mudança de paradigmas no tocante à educação, avaliando as benesses e os problemas encontrados na vivência do professor através do ensino remoto e da inclusão digital. Considerando o impacto que os alunos e professores tiveram no período da pandemia, a inserção da tecnologia, permitiu o acesso ao material didático e participação das aulas em qualquer lugar, adaptando-se às suas próprias rotinas e horários. Por outro lado, as desigualdades econômicas e sociais, inviabilizou o acesso de alguns alunos às mídias digitais, promovendo a exclusão ao acesso à educação.

Palavras-chaves: Ensino remoto. Inclusão digital. Evolução tecnológica. Desigualdade social e econômica.

1700

ABSTRACT: This article aims to analyze the effects brought about by technological evolution that has driven society to change paradigms regarding education, evaluating the benefits and problems found in the teacher's experience through remote teaching and digital inclusion. Considering the impact that students and teachers had during the pandemic period, the insertion of technology allowed access to teaching material and participation in classes anywhere, adapting to their own routines and schedules. On the other hand, economic and social inequalities have made it impossible for some students to access digital media, promoting exclusion from access to education.

Keywords: Remote teaching. Digital inclusion. Technological evolution. Social and economic inequality.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

² Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

³ Professora Orientadora - Doutora em Geografia pela UFPE. Docente na Veni Creator Christian University.

1 INTRODUÇÃO

Não é de hoje que a inclusão digital está inserida no cotidiano da sociedade, tornando-se cada dia mais presente e indispensável para a vida moderna em um mundo globalizado.

A evolução tecnológica trouxe aproximação para comunidades de mundos distintos, com uma velocidade de informações e conhecimento, causando transformação no desenvolvimento social e comportamento das pessoas.

No tocante à educação, nosso objeto de estudo, a inclusão digital foi primordial em um momento de incertezas em que o docente precisou se reinventar e encontrar uma maneira de transmitir o conteúdo ao discente.

A prática do ensino remoto trouxe uma transformação significativa para a educação, oferecendo novas oportunidades e desafios, permitindo que os alunos de áreas remotas ou com mobilidade reduzida, tivessem acesso à educação, superando barreiras físicas e logísticas. O aluno precisou aprender a lidar de forma efetiva com a nova realidade e enfrentar todos os desafios que lhes foram apresentados.

No curso do trabalho será feita uma avaliação dos pontos favoráveis, como também das dificuldades e contratempos encarados pelos docentes para se moldarem ao novo cenário, contando, ainda, com relatos de alguns professores.

1701

2 TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Nosso mundo está em processo de transformação estrutural. É um processo que se desenvolve em várias direções, mas está associado à emergência de um novo paradigma tecnológico, baseado nas tecnologias de comunicação e informação, que começaram a tomar forma nos anos 60 e que se difundiram de forma desigual por todo o mundo. (CASTELLS, 2005)

Sabemos que a tecnologia não determina a sociedade e sim, a sociedade é que dá forma à tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que utilizam as tecnologias. Além disso, as tecnologias de comunicação e informação são particularmente sensíveis aos efeitos dos usos sociais da própria tecnologia. Ao longo do tempo, foram constatadas amplas evidências de que os utilizadores, particularmente os precursores, foram, em grande medida, os produtores dessa tecnologia.

Contudo, a tecnologia é condição necessária, mas não suficiente para a emergência de

uma nova forma de organização social baseada em redes, ou seja, na difusão de redes em todos os aspectos da atividade na base das redes de comunicação digital.

Hodiernamente a sociedade tem sido caracterizada como sociedade de informação ou sociedade do conhecimento, o que não consegue ter eco em Castells (2005. 17.), pois entende que conhecimento e informação sempre foram centrais na nossa sociedade e em todas as sociedades conhecidas. Novidade é o fato de fornecerem novas capacidades a uma organização social antiga: as redes. Essas redes são tidas como novidades, pois se apresentam como forma de organizações mais flexíveis e adaptáveis, caminhando para modelos mais evoluídos dos esquemas sociais humanos, embora não tenham conseguido ampliar e coordenar os recursos necessários para um trabalho ou projeto que fosse além de um determinado tamanho e complexidade de organização para concretização de tarefas.

Esta sociedade em rede assume uma dimensão global, pois extrapola os limites fronteiriços. Sua atuação chega em todos os países e difunde-se através do poder integrado nas redes globais de capital, bens, serviços, comunicação, informação, ciência e tecnologia, excluindo a maior parte da humanidade, embora toda a humanidade seja afetada pela sua atuação e pelas relações de poder que participam globalmente nas redes da organização social.

Uma transformação estrutural ocorre, surgindo um novo tipo de estrutura social, que na visão de Castells (2005) “a humanidade, comandada pela Razão e equipada com a Tecnologia, se move da sobrevivência das sociedades rurais, passando pela sociedade industrial, e finalmente para uma sociedade pós-industrial/da informação/do conhecimento, a montanha esplendorosa onde o Homo Sapiens vai finalmente realizar o seu estado dignificante”.

Há um novo espaço de relações aonde sociedades específicas em seus contextos de existência, podem ter êxito em seus objetivos e alcançar suas pretensões e valores, fazendo uso das novas oportunidades geradas pela mais excepcional revolução tecnológica da humanidade, que permite transformar as nossas capacidades de comunicação, levando em conta por quem e para que são utilizadas as novas tecnologias de comunicação e informação. Já é sabido que esse novo paradigma tecnológico tem possibilidades de desempenho significativamente superior em relação aos sistemas tecnológicos anteriores. Importante que neste momento se identifique suas potencialidades, bem como sua dinâmica, riscos e benefícios dessa nova sociedade em rede.

Esta nova estrutura social, de tamanha presença em inúmeros cenários da sociedade

contemporânea que é de bom alvitre que se observe com atenção, pois o desenvolvimento tecnológico fez-se acompanhar de um modelo de bem estar e conforto da gestão de riscos imprevisíveis e não contabilizáveis. Fala-se, a este propósito, de uma mudança de paradigma social.

É oportuno lembrar a lição de Hans Jonas (2006) que recomenda uma ética para as gerações tecnológicas. Existem sempre comportamentos humanos classificáveis sob a ótica do certo e errado, do bem e do mal. Embora relacionadas com o agir individual, essas classificações sempre têm relação com as matrizes culturais que prevalecem em determinadas sociedades e contextos históricos.

A ética da responsabilidade, diferentemente, possui caráter teleológico (dos fins), podendo ser formulada como uma relação de meios e fins. Os fins sobressaem e condicionam a decisão prática, mas meios e fins precisam atender a critérios de eficiência e altruísmo. A ação está orientada por critérios utilitaristas, visando “a maior felicidade possível para o maior número de pessoas possível”. Há ponderação de riscos, portanto não é uma ética de certezas atemporal e formal, como a primeira. É uma ética contextualizada, situacional, que se adequa ao dinamismo dos costumes e dos acontecimentos.

Para que haja responsabilidade, deve existir um sujeito consciente, o que acontece é que o imperativo tecnológico elimina a consciência, “a tecnologia moderna introduziu ações de magnitude tão diferentes, com objetivos e consequências tão imprevisíveis que os quadros da ética anterior não podem mais contê-los”. (JONAS, 2006, p. 68-71)

Ainda considerando a responsabilidade das ações humanas, pode-se afirmar que o homem sozinho no reino animal, não é capaz de mudar o curso da história de vida com as suas intervenções.

Nossa sociedade está em progresso constante no emprego das novas tecnologias de informação. As tecnologias de comunicação referem-se aos mecanismos e programas que facilitam o acesso a dados de maneira universal, ou seja, sem impor nenhum tipo de barreira, a não ser aquelas que se referem à segurança e integridade dos sistemas, como as tecnologias de redes de computadores.

3 EDUCAÇÃO NA ERA TECNOLÓGICA

A educação, assim como todos os campos da sociedade, passa por mudanças, as

tendências pedagógicas variam de acordo com a realidade e as necessidades que a sociedade vive em determinado momento.

No ensino tradicional, não existia troca de conhecimento entre professor e aluno. O professor era visto como autoridade incontestável e o aluno mero ouvinte. O conteúdo passado pelo professor era acatado como verdade absoluta.

Com a evolução social, a instituição educacional deixa de ser o único local de aprendizado, o professor atua como mediador de conhecimento, e o aluno, busca informação através de outras fontes, não existe mais verdade absoluta, colocando o discente na posição de protagonista em sua aprendizagem.

O processo de ensino-aprendizagem com os educandos envolve uma série de etapas e práticas que visam promover a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências. O ensino-aprendizagem era predominantemente presencial e seguiam uma estrutura bem definida em muitas instituições educacionais.

As principais características e práticas associadas ao ensino e à aprendizagem com os educandos seguiam o seguinte contexto: Estrutura do Processo de Ensino-Aprendizagem, Planejamento e Preparação, Educação Presencial. Os Professores planejavam as aulas com base em currículos específicos, criando planos de aula detalhados que incluíam objetivos de aprendizagem, atividades e avaliações. Com educação remota o planejamento teve que sofrer adaptação para incluir a seleção de recursos digitais e plataformas online.

A evolução tecnológica trouxe um novo contexto ao aprendizado, as informações mudam a todo momento, levando a todos os envolvidos na esfera educacional a desenvolver uma reflexão crítica e a busca constante pelo conhecimento.

O estudante passa a ter um papel mais ativo, com pensamento crítico, procurando encontrar soluções para questões que lhes são impostas. Por sua vez, o professor atua como orientador, acompanhando o aluno e sugerindo plataformas com conteúdo seguro.

4 O ENSINO ATRAVÉS DA PLATAFORMA DIGITAL – UMA VIA DE MÃO DUPLA

Em um passado muito recente, a humanidade presenciou um dos piores cenários já

vividos, a pandemia da COVID 19. Em um quadro de incertezas, todos os aspectos da vida em sociedade foram afetados, o mundo precisou se reinventar.

Um dos segmentos duramente afetados, foi a educação. Com a exigência do distanciamento social, escolas foram fechadas. Diante das incertezas, professores e alunos procuraram se reinventar e buscar formas de adaptação aonovo, para que o aprendizado não sofresse maiores danos.

Nesse novo cenário, o ensino remoto surgiu como uma ferramenta de enfrentamento emergencial que garantisse a continuidade do ensino. Todavia, foram muitas as dificuldades encontradas, a medida que se entendeu que o futuro já se fazia presente, percebeu-se que era urgente a adaptação nomomento do caos.

Hoje, os professores se deparam com um universo tecnológico e devem encontrar estratégias para lidar com essa nova realidade em sala de aula. Buscando ainda a consolidação de seu papel nesse cenário, o professor, tido como o mediador do processo de ensino e aprendizagem, deve encontrar alternativasque motivem ainda mais seus alunos a aprenderem auxiliados pelas novas metodologias e orientá-los para que as informaçõesobtidas passem por uma análise critica que os ajudem a construir o seu conhecimento (SANTOS et al, p. 34).

Com a adaptação ao método remoto de ensino, a aprendizagem de formavirtual vem se tonando cada vez mais usual, tanto pela flexibilidade e otimizaçãodo tempo, quanto pela comodidade e facilidade na busca por conteúdo.

1705

Em entrevistas feitas com alguns professores, conhecemos as experiencias vividas por cada um com relação a inserção das tecnologias na educação. Vejamos a seguir:

Questão 1 - Você já passou por algum tipo de formação continuada com relação à inserção das tecnologias na educação?

Resposta Professor 1: Muito pouco. Duas oportunidades e dois antigos empregadores: (1) havia um assessoramento para publicação em sistema informatizado, e (2) em outro antigo empregador fez imersão na semana anteriorao início do semestre letivo. No segundo caso era ensino com parte da carga horária a distância.

Além disso, a maior necessidade surge no semestre e 2020-1 com a pandemia de COVID-19 quando ocorreu o período do fechamento das Instituições de Ensino Superior que me forçou a aprender grande parte do conhecimento sozinho.

Resposta Professor 2: Sim

Resposta Professor 3: A pandemia me obrigou a mim e a meus colegas ter queaprender a

usá-las, pois caso contrário não poderia atender aos estudantes.

Resposta Professor 4 - Sim, porém sempre muito rasas, de poucas horas geralmente nas formações docentes de começo de ano, algo como palestras e salas de discussões.

Percebe-se pelos relatos acima coletados que, a partir do momento pandêmico, o professor precisou se reinventar e aprender a fazer uso das plataformas digitais na sua rotina de ensino, do contrário, não poderia passar o conteúdo programático para os alunos.

Questão 2 - Quais as oportunidades e desafios que este momento está “ensinando” para a educação?

Resposta Professor 1: Essencialmente manter-se atualizado sobre assuntos relacionados a temas novos e inovações, pois o universo do direito está cada vez mais dinâmico e por tal razão impõe maior rapidez na assimilação do saber. O desafio aqui literalmente impõe ao professor apontar caminhos ao invés de apenas lecionar com era prática quando eu me formei.

Resposta Professor 2: Contribuir para que o aluno veja que tecnologia e educação andam juntas e ajudam muito na inserção do mercado de trabalho.

Resposta Professor 3: Vi que as ferramentas são importantíssimas, que podem facilitar o diálogo, a própria interação do professor como docente, com os discentes entre si. A tecnologia é algo muito importante que veio pra ficar.

Resposta Professor 4: O momento atual está ensinando muitas oportunidades e desafios para a educação. As oportunidades incluem a aceleração da transformação digital, com o uso de novas tecnologias e plataformas que tornam o aprendizado mais acessível e personalizado.

O avanço tecnológico é um caminho sem volta, faz parte da rotina da sociedade e, na educação vem se inserido cada dia mais como uma oportunidade de troca de conhecimentos, tornando o aprendizado mais dinâmico e acessível, e pelo lado do professor, manter-se sempre atualizado facilita a interação com o aluno.

Por outro lado, o uso das plataformas digitais se não for bem utilizado pelo estudante, pode ser prejudicial ao conhecimento, pois são pessoas em formação que precisam de orientação sobre os aplicativos seguros que transmitam conhecimentos com credibilidade.

Outro ponto crítico é o acesso a infraestrutura adequada, com equipamentos e internet de qualidade. Durante a pandemia por exemplo, pode-se perceber que muitos alunos ficaram praticamente sem inclusão a aprendizagem por falta de recursos materiais e técnicos que possibilitassem conexão como professor e outros colegas.

A esse respeito, foram feitas indagações a alguns professores, com as respostas a seguir:

Você apontaria algum tipo de risco que esse modelo de educação remota poderia trazer?

Resposta Professor 1: Sim. Em certos grupos de alunos observo a falta de reflexão do aluno no que é apreendido. Percebi, ao se lecionar com tecnologia, pode haver ausência de aderência por comodismo do discente ou por falta de aprimoramento no uso da tecnologia.

Resposta Professor 2: No momento, Não.

Resposta Professor 3: Percebi que as desigualdades econômicas têm um peso muito grande no que se refere ao uso das novas tecnologias. Uma das questões que destaco, é o próprio acesso à internet. Como no Brasil a gente tem uma internet muito precária, durante a pandemia mesmo pagando um pacote caro de acesso à internet, via que caía bastante a internet. Não pude ter de fato qualidade no atendimento com os alunos, bem como, os próprios alunos usavam dados móveis do celular, aí que ficava bem precarizado. Precisamos ainda melhorar na oferta de tecnologia para todos, do acesso mesmo aos recursos e equipamentos, e do próprio processo de formação. Essa questão é muito importante, para de fato não inviabilizar o acesso e promover exclusão por faltado contato mesmo, por falta de ter dinheiro pra pagar, por falta de não ter o instrumento, o equipamento adequado para o uso. ... Tenho muitas críticas a formação remota meramente, porque vi várias formas de que como isso pode ser sem qualidade. Acho que uma das maiores dificuldades que senti, foi dar aula através do Google Meet ou do zoom, e o sujeito estar com suas câmeras fechadas, e não poder estar interagindo de uma forma mais intensa. Ouvi relatos de outros colegas, que o fato de a aula ser remota, muitos estudantes se davam o direito de fazerem várias coisas ao mesmo tempo. Estava assistindo a aula, mas estava lavando os pratos, assistindo a aula no ponto de ônibus, ou liga a tela e simplesmente vai fazer outra coisa.... Só pra exemplificar que essas tecnologias têm limites e que são questões que a gente precisa aprender, mas acredito que de fatos elas vieram pra ficar e quando a gente sabe de fato utilizá-las e quando todas as questões de acesso e qualidade são garantidas, a aprendizagem pode se tornar bem mais eficaz.

Resposta Professor 4: O modelo de educação remota pode trazer riscos como desigualdade no acesso à tecnologia, falta de interação social, dificuldades de engajamento dos alunos, problemas técnicos e preocupações com a segurança e privacidade dos dados.

Como podemos perceber através dos relatos de alguns professores, o modelo de educação remota é uma realidade inegável, porém, é necessário acesso à internet de qualidade,

como também, compromisso, interação, engajamento por partes dos envolvidos no processo educacional. Outro ponto bastante relevante é a desigualdade econômica que inviabiliza o acesso às tecnologias, promovendo à exclusão por não ter o equipamento adequado para o aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo educacional assim como todos os campos da sociedade, precisou se adaptar às mudanças significativas trazidas pela revolução tecnológica que se intensificou, ainda mais, com a pandemia da COVID 19. A partir do cenário vivido, ficou evidente a urgência em adaptar-se ao uso das ferramentas digitais na metodologia de ensino.

Ao longo do texto, foram apresentadas as realidades enfrentadas por professores e alunos na nova perspectiva de ensino. Por um lado, a importância da inclusão digital na educação, através do ensino remoto tornando o aprendizado mais acessível. Por outro lado, verificou-se as dificuldades vividas por desigualdades sociais e econômicas, dificultando o acesso e causando exclusão.

Constata-se, com o estudo, que o ensino remoto demonstrou ser uma alternativa viável e, em muitos casos, necessária. No entanto, sua eficácia depende de uma série de fatores, incluindo a infraestrutura tecnológica, a preparação dos professores e a capacidade dos alunos de se adaptarem a esse formato.

Por outro lado, percebe-se a necessidade de atenção por parte do poder público, com políticas públicas que atendam às necessidades dos alunos quanto ao acesso à educação de qualidade, garantindo aos menos favorecidos igualdade de condições.

Conclui-se, portanto, que o futuro da educação será caracterizado por inovação, flexibilidade e um foco crescente na personalização e acessibilidade. A integração contínua de tecnologias avançadas e novas abordagens pedagógicas promete transformar a maneira como aprendemos e ensinamos, preparando melhor os alunos para os desafios e oportunidades do século XXI.

REFERÊNCIAS

ABE, Stephanie K. Panorama do uso de internet e tecnologias pela comunidade escolar brasileira. Cenpec, 2020. Disponível Sem: <https://www.cenpec.org.br/noticias/panorama-do-uso-de-internet-e-tecnologias-pela-comunidade-escolar-brasileira>. Acesso em: 28 de julho de 2024.

BARROS, Aline F. O uso das tecnologias na educação como ferramentas de aprendizado. Disponível

em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_o_uso_da_tecnologia_como_ferramenta_aprendizado_1.pdf. Acesso em: 28 de julho de 2024.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede. Volume I.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (Orgs.). **A Sociedade em Rede: do conhecimento à ação política; Conferência.** Belém (Por): Imprensa Nacional, 2005. Disponível em: Acesso em 18 set. 2023.

FREIRE, Geovana Maria Cartaxo De Arruda. SALES, Tainah Simões. **A inclusão digital como direito fundamental e instrumento para concretização do exercício democrático.** Disponível em: http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/cartaxo_-_6.pdf. Acesso em 25 fevereiro de 2024.

SANTOS, S. M. A. V. et al. **A incorporação da Tecnologia na Educação: Impactos da Revolução Tecnológica no processo educacional: desafios e oportunidades.** 1.ed. São Paulo - EBPCA – Editora Aluz, 3 de jun. de 2024 – 460 páginas.

UNESCO: Padrões de Competência em TIC para professores – Diretrizes de Implementação – Versão 1.0. Paris: UNESCO, 2008.